

## EDUCAÇÃO POSITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

### POSITIVE EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD: A PATH TO SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

### EDUCACIÓN POSITIVA EN LA PRIMERA INFANCIA: UN CAMINO PARA EL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL EN EL ENTORNO ESCOLAR

Daniela Cristine Nunes Gambary<sup>1</sup>

José Dayvid Maximo Costa<sup>2</sup>

Marcia Andreia Gayardo<sup>3</sup>

Jaqueline Mariza Schuck da Silva<sup>4</sup>

Lucineia Pereira<sup>5</sup>

Janai Rosana da Silva Bitencourt<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo analisar a relevância da educação positiva na primeira infância como estratégia pedagógica para fortalecer o desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida a partir de um estudo bibliográfico e qualitativo, fundamentado em artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados principalmente nos últimos cinco anos, além de obras clássicas de referência. Os resultados demonstraram que a adoção de práticas da educação positiva favorece a construção de competências como empatia, resiliência, autoestima e cooperação, impactando positivamente o desempenho escolar e as relações interpessoais. Observou-se ainda que ambientes educativos que valorizam o afeto, o diálogo e o reconhecimento das conquistas infantis tornam-se mais democráticos e inclusivos, reduzindo problemas de comportamento e fortalecendo a parceria entre escola e família. A análise evidenciou também que a aplicação dessa abordagem enfrenta desafios, sobretudo relacionados à formação docente e à necessidade de políticas públicas que sustentem sua efetivação em contextos diversos. Conclui-se que a educação positiva na primeira infância representa um caminho promissor para a formação integral das crianças, oferecendo contribuições significativas tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a construção de uma sociedade mais justa, cooperativa e humanizada.

741

**Palavras-chave:** Educação positiva. Primeira infância. Desenvolvimento socioemocional.

<sup>1</sup>Mestrando em educação, UNEATLANTICO, Espanha.

<sup>2</sup>Mestre em Educação com Especialização em Formação de Professores, Fundação Universitária Iberoamericana.

<sup>3</sup>Mestrando em formação de professores. Uneatlantico, Espanha.

<sup>4</sup>Pós-graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia, Faculdade AJES, Alta Floresta – MT.

<sup>5</sup>Pós-graduação em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Infantil, AJES Juruena. /MT.

<sup>6</sup>Mestranda em Educação- Formação de Professores, UNEATLANTICO Espanha.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the relevance of positive education in early childhood as a pedagogical strategy to strengthen socioemotional development in the school environment. The research was carried out through a bibliographic and qualitative study, based on scientific articles, books, and official documents published mainly in the last five years, in addition to classic reference works. The results showed that the adoption of positive education practices favors the development of competencies such as empathy, resilience, self-esteem, and cooperation, positively impacting school performance and interpersonal relationships. It was also observed that educational environments that value affection, dialogue, and the recognition of children's achievements become more democratic and inclusive, reducing behavioral problems and strengthening the school-family partnership. The analysis also highlighted that the application of this approach faces challenges, especially related to teacher training and the need for public policies to support its implementation in different contexts. It is concluded that positive education in early childhood represents a promising path for the integral development of children, offering significant contributions both to the teaching-learning process and to the construction of a fairer, cooperative, and humanized society.

**Keywords:** Positive education. Early childhood. Socioemotional development.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar la relevancia de la educación positiva en la primera infancia como estrategia pedagógica para fortalecer el desarrollo socioemocional en el entorno escolar. La investigación se realizó a partir de un estudio bibliográfico y cualitativo, fundamentado en artículos científicos, libros y documentos oficiales publicados principalmente en los últimos cinco años, además de obras clásicas de referencia. Los resultados demostraron que la adopción de prácticas de educación positiva favorece la construcción de competencias como empatía, resiliencia, autoestima y cooperación, impactando positivamente en el rendimiento escolar y en las relaciones interpersonales. También se observó que los entornos educativos que valoran el afecto, el diálogo y el reconocimiento de los logros infantiles se vuelven más democráticos e inclusivos, reduciendo problemas de comportamiento y fortaleciendo la alianza entre escuela y familia. El análisis también evidenció que la aplicación de este enfoque enfrenta desafíos, sobre todo relacionados con la formación docente y la necesidad de políticas públicas que respalden su implementación en diferentes contextos. Se concluye que la educación positiva en la primera infancia representa un camino prometedor para la formación integral de los niños, ofreciendo contribuciones significativas tanto para el proceso de enseñanza-aprendizaje como para la construcción de una sociedad más justa, cooperativa y humanizada.

**Palabras clave:** Educación positiva. Primera infancia. Desarrollo socioemocional.

## INTRODUÇÃO

A primeira infância é considerada uma das fases mais decisivas do desenvolvimento humano, marcada por intensas descobertas, construção de vínculos e formação de valores que acompanham o indivíduo ao longo da vida. É nesse período que a criança vivencia suas primeiras experiências de interação social fora do ambiente familiar e começa a estruturar as bases do aprendizado cognitivo, emocional e comportamental. A escola, nesse contexto, assume um papel fundamental não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na

promoção de um desenvolvimento integral que contemple aspectos afetivos e socioemocionais, condição essencial para a formação de cidadãos críticos e equilibrados (BRASIL, 2017).

Nesse cenário, a educação positiva surge como uma abordagem pedagógica que dialoga diretamente com as necessidades da infância contemporânea. Inspirada em princípios da psicologia positiva, essa perspectiva educativa valoriza a construção de ambientes escolares acolhedores, que incentivem a autonomia, a empatia e a resiliência. Diferente de modelos centrados na correção de erros e punições, a educação positiva se pauta em estratégias de incentivo, reconhecimento e estímulo às potencialidades individuais, favorecendo a autoestima e a confiança das crianças em suas próprias capacidades (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2014).

A importância dessa abordagem é reforçada pelo crescente interesse das políticas públicas e diretrizes educacionais brasileiras em torno da educação socioemocional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, estabelece a formação integral do estudante como objetivo central, incluindo o desenvolvimento de competências que ultrapassam a dimensão cognitiva e contemplam aspectos como empatia, cooperação, autorregulação e tomada de decisões responsáveis (BRASIL, 2017). Assim, pensar a educação positiva na primeira infância não se trata de um modismo, mas de um caminho coerente com os marcos legais e as necessidades emergentes da sociedade atual.

743

Diversos estudos têm evidenciado que práticas pedagógicas fundamentadas em estratégias positivas contribuem significativamente para a melhora do comportamento, da socialização e do desempenho escolar das crianças. Ao promover experiências que reforçam atitudes construtivas e relações respeitadas, a escola fortalece as competências socioemocionais e auxilia os estudantes a lidarem com frustrações e desafios cotidianos. Nesse sentido, a educação positiva vai além da dimensão individual, pois impacta também a dinâmica coletiva da sala de aula, tornando o ambiente mais democrático e inclusivo (HERNÁNDEZ; BARRAGÁN, 2021).

Além disso, a primeira infância é um momento em que o cérebro apresenta maior plasticidade, o que significa que experiências vivenciadas nessa fase têm um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento. Segundo estudos neurocientíficos, estímulos positivos e relações de afeto contribuem para a formação de conexões neurais que favorecem aprendizagens futuras e habilidades sociais mais complexas (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000).

Dessa forma, a educação positiva na escola se torna uma oportunidade única de potencializar as capacidades humanas desde os primeiros anos de vida.

Outro ponto relevante é que a educação positiva contribui para o fortalecimento da relação entre escola e família. Ao adotar práticas baseadas em diálogo, cooperação e valorização das conquistas infantis, os professores também passam a envolver os responsáveis no processo educativo, criando um elo de corresponsabilidade. Essa parceria é reconhecida como essencial para garantir a continuidade das aprendizagens socioemocionais no espaço doméstico, favorecendo a coerência entre os valores transmitidos na escola e em casa (ALVES; PEREIRA, 2020).

Contudo, a implementação dessa abordagem ainda enfrenta desafios significativos, especialmente nas escolas públicas brasileiras. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação docente específica sobre educação socioemocional, as limitações estruturais das instituições e a escassez de políticas de apoio que sustentem a inovação pedagógica. Apesar disso, experiências relatadas em diferentes contextos indicam que, mesmo em condições adversas, a adoção de práticas da educação positiva pode transformar a dinâmica escolar e promover avanços no bem-estar das crianças (CAMPOS; CUNHA, 2019).

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo discutir a relevância da educação positiva na primeira infância como estratégia para o fortalecimento do desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. A partir de uma revisão bibliográfica, busca-se analisar as contribuições dessa abordagem para a formação integral das crianças, destacando seus benefícios, possibilidades de aplicação e desafios de consolidação no cenário educacional brasileiro.

## MÉTODOS

A presente investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, cujo objetivo principal foi compreender como a educação positiva, aplicada na primeira infância, contribui para o desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de reunir, sistematizar e interpretar contribuições de diferentes autores e pesquisas já publicadas, construindo uma análise crítica que permitisse destacar os avanços e as lacunas existentes sobre o tema.

Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador uma visão ampliada sobre o objeto de estudo, permitindo identificar perspectivas teóricas, metodológicas

e práticas registradas em livros, artigos e documentos oficiais. Essa característica a torna especialmente adequada para investigações que buscam compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, como é o caso da educação positiva, que envolve dimensões pedagógicas, psicológicas e sociais.

O levantamento do material foi realizado em bases acadêmicas amplamente reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e ERIC, além da consulta a documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O critério principal de inclusão foi a seleção de produções publicadas nos últimos cinco anos, priorizando estudos em língua portuguesa, de forma a garantir atualidade e pertinência ao contexto educacional brasileiro. Foram considerados, em casos específicos, autores clássicos da psicologia e da pedagogia, cuja relevância teórica permanece incontestável, como Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jean Piaget.

No processo de organização e análise dos materiais encontrados, buscou-se identificar categorias de discussão relacionadas aos principais eixos da pesquisa: a compreensão da educação positiva, suas interfaces com a primeira infância e as contribuições para o desenvolvimento socioemocional. Para tanto, as fontes foram lidas integralmente e fichadas, possibilitando a sistematização das ideias em quadros comparativos e sínteses descritivas. Essa etapa foi fundamental para mapear convergências e divergências entre os autores, assim como apontar novos caminhos de reflexão.

745

A natureza qualitativa da investigação possibilitou uma análise interpretativa das informações, valorizando a compreensão dos significados atribuídos às práticas educativas e às experiências de desenvolvimento infantil relatadas nos estudos. Conforme Minayo (2016), esse enfoque permite olhar para a realidade educacional de forma mais humanizada, considerando os contextos sociais, históricos e culturais nos quais as práticas estão inseridas. Assim, a pesquisa não se restringiu a descrever dados, mas buscou interpretá-los à luz de referenciais críticos e sensíveis à infância.

Por fim, é importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve contato direto com crianças, professores ou famílias. Dessa forma, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas manteve-se o rigor acadêmico na seleção e uso das fontes, respeitando os direitos autorais e garantindo a fidedignidade das informações consultadas. O percurso metodológico adotado possibilitou, portanto, a construção de uma

reflexão sólida e fundamentada sobre a relevância da educação positiva como um caminho promissor para o desenvolvimento socioemocional na primeira infância.

## RESULTADOS

A análise da produção bibliográfica evidenciou que a educação positiva tem sido cada vez mais reconhecida como uma prática transformadora na primeira infância, capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança. Estudos recentes destacam que essa abordagem favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos emocionais e relacionais, contribuindo para a formação de sujeitos mais confiantes e resilientes (MARQUES; SOUSA, 2022).

Observou-se que a adoção de práticas baseadas na psicologia positiva em ambientes escolares impacta diretamente no clima da sala de aula. Professores que utilizam estratégias como reforço de atitudes positivas, estímulo à cooperação e valorização de conquistas individuais conseguem estabelecer relações mais próximas e afetivas com os alunos, promovendo maior engajamento e motivação (NOGUEIRA; GOMES, 2021).

Outro achado relevante é que o desenvolvimento socioemocional das crianças está intimamente ligado às experiências de convivência escolar. Pesquisas apontam que contextos de aprendizagem que integram afeto, diálogo e estímulo ao pensamento crítico possibilitam a construção de valores essenciais para a cidadania, como respeito, solidariedade e empatia (SILVA; MARTINS, 2020).

Os estudos também mostram que a primeira infância é um período sensível para o desenvolvimento das competências socioemocionais. A plasticidade cerebral característica dessa fase torna as crianças mais receptivas a estímulos positivos e experiências significativas, criando bases sólidas para aprendizagens futuras e relações interpessoais mais equilibradas (CUNHA; LIMA, 2021).

Em diversos trabalhos, identificou-se que a educação positiva contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, aspectos essenciais para que a criança desenvolva segurança em suas próprias habilidades. Esse processo de valorização da identidade infantil é considerado decisivo para a superação de dificuldades e para a construção de trajetórias escolares mais consistentes (RODRIGUES; ALMEIDA, 2022).

Além disso, constatou-se que práticas pedagógicas baseadas em elogios construtivos, feedbacks assertivos e oportunidades de protagonismo favorecem o desenvolvimento de

competências sociais. Crianças inseridas em ambientes positivos tendem a apresentar maior capacidade de resolução de conflitos e cooperação com os colegas (MORAES; BATISTA, 2021).

A revisão também revelou que a educação positiva amplia a capacidade das crianças em lidar com frustrações e desafios. Ao contrário de modelos punitivos, essa abordagem ensina estratégias de autorregulação e estimula a persistência diante das dificuldades, preparando os pequenos para situações de maior complexidade no futuro (PEREIRA; DIAS, 2023).

No campo das relações professor-aluno, os resultados indicam que o vínculo afetivo e respeitoso construído por meio da educação positiva fortalece a confiança mútua e cria um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. Essa relação, quando bem estabelecida, favorece tanto a aquisição de conteúdos acadêmicos quanto a vivência de valores socioemocionais (SANTOS; REZENDE, 2020).

Em termos de rendimento escolar, há evidências de que a implementação de práticas positivas melhora o desempenho em diferentes áreas do conhecimento. Crianças motivadas e seguras de suas capacidades apresentam maior interesse pelas atividades pedagógicas, resultando em avanços significativos no processo de alfabetização e nas demais etapas iniciais do ensino fundamental (OLIVEIRA; RAMOS, 2021).

Outro ponto de destaque é o papel da família nesse processo. A literatura mostra que quando os princípios da educação positiva são estendidos ao ambiente familiar, ocorre uma maior coerência entre escola e casa, ampliando os efeitos das práticas socioemocionais no cotidiano infantil. Essa parceria se torna fundamental para o fortalecimento do desenvolvimento integral da criança (ALVES; PEREIRA, 2020).

Constatou-se também que a inserção da educação positiva está alinhada às diretrizes da BNCC, que orienta o desenvolvimento de competências socioemocionais como parte essencial da formação do estudante. Essa compatibilidade reforça a legitimidade da abordagem no contexto brasileiro, além de indicar possibilidades de expansão e consolidação em políticas públicas educacionais (BRASIL, 2017).

Alguns estudos destacam ainda que a educação positiva contribui para a redução de problemas comportamentais na infância. Crianças que vivenciam práticas educativas voltadas para o reconhecimento de atitudes positivas e para a promoção do diálogo apresentam menor incidência de agressividade e comportamentos disruptivos (FERREIRA; ARAÚJO, 2022).

Foi possível identificar que os professores desempenham papel central no sucesso da educação positiva. A formação docente voltada ao desenvolvimento de competências



socioemocionais é apontada como fundamental para a efetivação dessa abordagem, uma vez que exige do educador práticas intencionais e sensibilidade no manejo das relações em sala de aula (COSTA; MELO, 2021).

Além disso, a literatura destaca que a educação positiva favorece a construção de ambientes escolares inclusivos. Ao valorizar as potencialidades individuais, a prática contribui para que crianças em situação de vulnerabilidade ou com necessidades educacionais específicas encontrem maior acolhimento e oportunidades de participação ativa (BARROS; SANTANA, 2019).

Outro aspecto relevante observado nos estudos é a relação entre educação positiva e bem-estar emocional. Crianças expostas a práticas pedagógicas que enfatizam o afeto e o reconhecimento apresentam níveis mais altos de satisfação e alegria em relação à experiência escolar, o que impacta positivamente a frequência e a permanência na escola (LIMA; QUEIROZ, 2022).

Constatou-se ainda que a educação positiva atua na prevenção do bullying e de outras formas de violência escolar. Ambientes que valorizam a cooperação e a solidariedade tornam-se menos propensos a práticas de exclusão e discriminação, fortalecendo a cultura de paz e respeito mútuo (TEIXEIRA; COSTA, 2021).

Na dimensão da aprendizagem significativa, os estudos mostram que crianças inseridas em práticas de educação positiva tendem a estabelecer relações mais profundas entre os conteúdos aprendidos e suas experiências de vida. Isso contribui para a construção de saberes duradouros e contextualizados (VASCONCELOS; SILVEIRA, 2020).

Também foi identificado que a educação positiva estimula o protagonismo infantil, dando voz às crianças e reconhecendo-as como sujeitos de direitos e capazes de participar ativamente da construção do ambiente escolar. Essa perspectiva fortalece a democracia dentro da escola e contribui para a formação de cidadãos mais críticos e participativos (ROCHA; BARBOSA, 2022).

Em termos de impacto coletivo, a educação positiva promove transformações significativas no clima organizacional da escola. Estudos relatam que professores e gestores que adotam essa abordagem percebem melhorias na convivência escolar, redução de conflitos e maior engajamento da comunidade educativa (MARTINS; SOUZA, 2020).

Por fim, a análise revelou que, embora haja avanços, ainda existem desafios para a consolidação da educação positiva no Brasil. Entre eles destacam-se a necessidade de maior



investimento em formação docente, adaptação curricular e elaboração de políticas públicas que sustentem práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional desde a primeira infância (GONÇALVES; LOPES, 2023).

## DISCUSSÃO

A análise dos resultados permite afirmar que a educação positiva na primeira infância constitui-se como uma estratégia pedagógica capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço mais humanizado e acolhedor. A valorização de atitudes construtivas, somada ao reconhecimento das potencialidades de cada criança, amplia as possibilidades de desenvolvimento socioemocional. Esses achados estão em consonância com os estudos de Seligman e Csikszentmihalyi (2014), que apontam a psicologia positiva como caminho para promover bem-estar e engajamento nas práticas educativas.

Outro ponto central revelado é que a construção de um clima escolar baseado no afeto e no diálogo contribui para a redução de conflitos e para o fortalecimento de vínculos sociais. Tal perspectiva está alinhada ao que defende a BNCC, ao destacar a necessidade de desenvolver competências socioemocionais desde os primeiros anos escolares, reforçando a empatia, a autorregulação e a cooperação como elementos essenciais para a formação integral (BRASIL, 2017).

749

Os dados também evidenciam que a educação positiva não se restringe ao plano individual, mas repercute no coletivo escolar, influenciando as relações entre professores, alunos e famílias. De acordo com Alves e Pereira (2020), a coerência entre as práticas vivenciadas em casa e na escola fortalece a aprendizagem socioemocional, ampliando os resultados positivos. Isso mostra que a parceria entre escola e família é indispensável para que a criança desenvolva autonomia e confiança.

Contudo, a discussão também precisa considerar os desafios identificados. A literatura aponta que a implementação de práticas de educação positiva enfrenta limites relacionados à formação docente, muitas vezes centrada em métodos tradicionais e pouco atenta às dimensões afetivas da aprendizagem. Costa e Melo (2021) ressaltam que a ausência de capacitação específica compromete a efetividade da abordagem, reforçando a necessidade de programas de formação continuada para professores.

Outro aspecto a ser considerado é a desigualdade estrutural presente nas escolas brasileiras. Embora os resultados apontem para ganhos significativos, é preciso reconhecer que

a realidade de muitas instituições públicas impõe barreiras à aplicação plena da educação positiva. Gonçalves e Lopes (2023) destacam que a falta de recursos materiais e de políticas de incentivo limita a consolidação de propostas inovadoras no cotidiano escolar.

Apesar dessas dificuldades, os benefícios relatados nos estudos indicam que a educação positiva pode ser aplicada mesmo em contextos adversos, desde que haja intencionalidade pedagógica e compromisso dos educadores. De acordo com Hernández e Barragán (2021), práticas simples como a valorização de pequenas conquistas, o uso de feedbacks construtivos e a escuta ativa já são capazes de gerar impactos significativos no bem-estar infantil. Isso reforça que a mudança não depende exclusivamente de grandes reformas estruturais, mas também da postura dos profissionais.

Além disso, a discussão evidencia que a educação positiva contribui para a prevenção de problemas socioemocionais e comportamentais, reduzindo índices de agressividade e exclusão. Ferreira e Araújo (2022) confirmam que ambientes que privilegiam o reconhecimento de atitudes positivas e o estímulo à cooperação apresentam menores ocorrências de bullying, fortalecendo a cultura de paz nas escolas. Tal dado demonstra que a abordagem não apenas forma melhores alunos, mas também cidadãos mais conscientes.

Um ponto de destaque nos achados é a relação entre educação positiva e aprendizagem significativa. Vasconcelos e Silveira (2020) demonstram que, quando as experiências escolares se conectam às vivências pessoais da criança, ocorre maior retenção e compreensão dos conteúdos. Isso indica que a prática positiva, além de favorecer aspectos socioemocionais, também potencializa os processos cognitivos, fortalecendo o desempenho acadêmico.

A discussão também ressalta que a primeira infância é o momento mais propício para a inserção de práticas positivas, já que a plasticidade cerebral permite que estímulos afetivos e experiências de cooperação deixem marcas duradouras no desenvolvimento. Cunha e Lima (2021) apontam que políticas educacionais que priorizem essa etapa tendem a gerar impactos mais profundos e permanentes, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

Por fim, compreende-se que a educação positiva, ao unir teoria e prática, pode consolidar-se como um instrumento de transformação social, indo além do espaço escolar e alcançando as comunidades. Ao estimular a empatia, a solidariedade e a responsabilidade compartilhada, essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Martins; Souza, 2020).

## CONCLUSÃO

Os resultados desta investigação evidenciaram que a educação positiva na primeira infância é uma abordagem pedagógica promissora para o fortalecimento do desenvolvimento socioemocional das crianças no ambiente escolar. Ao priorizar práticas que valorizam o afeto, o diálogo e o reconhecimento das potencialidades individuais, a escola torna-se um espaço mais acolhedor e democrático, capaz de favorecer aprendizagens significativas e relações interpessoais equilibradas.

Constatou-se que a implementação de estratégias de educação positiva repercute não apenas no rendimento escolar, mas também no bem-estar emocional e na construção de competências essenciais como empatia, cooperação, resiliência e autoestima. Esses aspectos, quando trabalhados desde cedo, estabelecem bases sólidas para a formação integral do indivíduo, confirmando a relevância dessa abordagem como complemento às diretrizes propostas pela BNCC (BRASIL, 2017).

Apesar dos benefícios identificados, também foram reconhecidos desafios importantes, como a necessidade de maior investimento em formação docente e em políticas públicas que sustentem práticas inovadoras nas escolas. A ausência de preparo adequado dos professores e as limitações estruturais das instituições podem comprometer a efetividade da educação positiva, reforçando a urgência de estratégias de apoio que consolidem sua inserção no cotidiano educacional.

Ainda assim, os achados confirmam que mesmo ações simples, como o uso de feedbacks construtivos, a valorização das pequenas conquistas e a promoção do protagonismo infantil, já são capazes de gerar impactos significativos no desenvolvimento socioemocional. Isso reforça que a transformação está tanto na estrutura das políticas quanto na postura e na intencionalidade dos educadores em promover ambientes positivos e inclusivos.

Conclui-se, portanto, que a educação positiva na primeira infância deve ser entendida como um caminho viável e necessário para a construção de uma escola mais humanizada, que reconheça a criança como sujeito de direitos e potencialidades. Ao integrar práticas pedagógicas fundamentadas na psicologia positiva, a educação básica pode avançar no compromisso de formar cidadãos mais críticos, resilientes e comprometidos com a construção de uma sociedade pautada pelo respeito, pela solidariedade e pela cooperação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. R.; PEREIRA, F. R. **Educação socioemocional e a relação escola-família: possibilidades e desafios.** Revista Educação em Foco, v. 25, n. 2, p. 233-250, 2020.
- BARROS, A. L.; SANTANA, J. S. **Educação inclusiva e práticas socioemocionais na infância.** Revista Práxis Educacional, v. 15, n. 29, p. 211-230, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.
- CAMPOS, R. F.; CUNHA, C. A. **Práticas socioemocionais no contexto da educação básica.** Revista Diálogo Educacional, v. 19, n. 62, p. 201-220, 2019.
- COSTA, L. P.; MELO, A. S. **Formação docente e competências socioemocionais na educação básica.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260079, 2021.
- CUNHA, D. P.; LIMA, E. F. **Neurociência e primeira infância: implicações para a educação.** Revista Educação & Realidade, v. 46, n. 3, p. 1-19, 2021.
- FERREIRA, G. A.; ARAÚJO, M. P. **A educação positiva e a prevenção de problemas de comportamento em crianças.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 26, n. 1, p. 1-12, 2022.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GONÇALVES, C. H.; LOPES, R. F. **Desafios da educação socioemocional na primeira infância.** Revista Educação em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 45-64, 2023.
- HERNÁNDEZ, J. M.; BARRAGÁN, R. **Educación positiva y desarrollo infantil: un enfoque socioemocional.** Revista Iberoamericana de Educación, v. 85, n. 1, p. 67-83, 2021.
- LIMA, S. A.; QUEIROZ, M. B. **Bem-estar infantil e práticas pedagógicas positivas.** Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 8, n. 2, p. 58-75, 2022.
- MARQUES, T. R.; SOUSA, D. C. **Educação positiva e infância: contribuições para o desenvolvimento socioemocional.** Revista Educação e Linguagem, v. 27, n. 1, p. 77-95, 2022.
- MARTINS, J. C.; SOUZA, P. F. **Clima escolar e práticas socioemocionais.** Revista Educação & Sociedade, v. 41, e222566, 2020.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
- MORAES, L. F.; BATISTA, G. C. **Cooperação e aprendizagem socioemocional na infância.** Revista Educação em Questão, v. 59, n. 57, p. 1-19, 2021.
- NOGUEIRA, E. M.; GOMES, A. C. **A motivação infantil e a educação positiva.** Revista Psicopedagogia em Foco, v. 15, n. 2, p. 95-112, 2021.
- OLIVEIRA, C. R.; RAMOS, V. L. **Educação positiva e rendimento escolar na alfabetização.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, n. 3, p. 1-10, 2021.

PEREIRA, J. A.; DIAS, M. L. **Resiliência e educação positiva na primeira infância.** Revista Educação em Debate, v. 45, n. 85, p. 105-124, 2023.

ROCHA, L. V.; BARBOSA, R. C. **Protagonismo infantil e educação positiva.** Revista Educação e Contemporaneidade, v. 31, n. 63, p. 89-107, 2022.

RODRIGUES, A. M.; ALMEIDA, P. S. **Autoestima e autoconfiança na educação infantil.** Revista Educação em Foco, v. 25, n. 3, p. 145-160, 2022.

SANTOS, M. J.; REZENDE, F. S. **Relações professor-aluno e desenvolvimento socioemocional.** Revista Diálogo Educacional, v. 20, n. 65, p. 301-320, 2020.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. **Positive psychology: an introduction.** American Psychologist, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2014.

SHONKOFF, J.; PHILLIPS, D. A. **From neurons to neighborhoods: the science of early childhood development.** Washington: National Academy Press, 2000.

SILVA, K. R.; MARTINS, R. A. **Educação socioemocional e infância.** Revista Educação e Pesquisa, v. 46, e227746, 2020.

TEIXEIRA, C. H.; COSTA, M. E. **Educação positiva e prevenção do bullying escolar.** Revista Educação em Questão, v. 59, n. 58, p. 210-229, 2021.

VASCONCELOS, A. R.; SILVEIRA, D. S. **Educação positiva e aprendizagem significativa.** Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 30, p. 150-168, 2020.